Revista Acervo Educacional

ISSN 2596-0288



A utilização da metodologia fônica para alfabetização pós-COVID-19: um relato de experiência

The use of phonic methodology for literacy training after COVID-19: an experience report

El uso de la metodología fonética para la alfabetización post-covid-19: un relato de experiencia

Maristela Lima da Mata[1],Cibele Gomes Ribeiro Medeiros[1], Ronilda Alves Borges de Paula[1], Uilma Viana da Silva[1], Eldinéia da Mata Ferreira[2], Erica Antônia da Mata Ferreira Sousa[2], Edelcina Rosa da Silva[3], Elinei Santos da Luz Pereira[4], Camila de Oliveira Brito Santos[5], Selma Rodrigues Queiroz Borges[6].

RESUMO

Objetivo: Demonstrar a eficiência da utilização da metodologia fônica como ferramenta para alcançar a alfabetização com eficiência, com rapidez e com assertividade, à época do período pós pandemia da Covid-19. **Relato de experiência:** O cenário caótico proporcionado pela pandemia acentuou ainda mais as desigualdades sociais do Brasil. As vantagens de uns em detrimento de outros, no que diz respeito a acessibilidade escassa ou quase zero da parte mais abastada da população, gerando um impacto negativo na educação. Um destaque se dá a alfabetização, onde haviam crianças com conhecimentos inteiramente de pré-escola, não alfabetizadas e com diferentes níveis de leitura e escrita. A partir disso, iniciou-se uma busca por metodologias que auxiliasses no processo de alfabetização. O método Fônico busca uma abordagem eficiente e empolgante para ensinar às crianças ler e escrever. **Considerações finais:** Este método é considerado o mais adequado quando se trata da alfabetização, tendo em vista que o mesmo proporciona a consciência fonológica e fluência na leitura, explicitando as relações grafo fonêmicas.

Palavras-chave: Consciência fonológica, Metodologia fônica, Alfabetização eficaz.

ABSTRACT

Objective: Demonstrate the effectiveness of using the phonics methodology as a tool to achieve literacy efficiently, quickly, and assertively during the post-COVID-19 pandemic period. **Experience report:** The chaotic scenario created by the pandemic further exacerbated social inequalities in Brazil. The advantages of some over others, with limited or near-zero access for the wealthiest segment of the population, negatively impacted education. Literacy was a highlight, with children with only preschool-level knowledge, illiterate, and with varying levels of reading and writing. From this, a search began for methodologies to aid in the literacy process. The Phonics method seeks an efficient and engaging approach to teaching children to read

[1] Associação Várzea grandense de Ensino e Cultura (AVEC), Várzea Grande – MT.
[2] Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN), Cuiabá – MT.
[3] Faculdade Faculeste EAD, Coronel Fabriciano – MG.
[4] Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (Univar), Barra do Garças – MT.
[5] Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Belém – PA.
[6] Centro Universitário UniBRAS, São Luís de Montes Belos – GO.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

and write. **Final considerations:** This method is considered the most appropriate for literacy, as it fosters phonological awareness and fluency in reading, while also clarifying graphophonemic relationships.

Keywords: Phonological awareness, Phonic methodology, Effective literacy.

RESUMEN

Objetivo: Demostrar la eficiencia del uso de la metodología fonética como herramienta para alcanzar la alfabetización de forma eficiente, rápida y asertiva durante el período posterior a la pandemia de Covid-19. **Informe de experiencia:** El escenario caótico provocado por la pandemia acentuó aún más las desigualdades sociales en Brasil. Las ventajas de unos en detrimento de otros, en cuanto a la escasa o casi inexistente accesibilidad de la parte más rica de la población, generaron un impacto negativo en la educación. Se destaca la alfabetización, donde había niños con conocimientos totalmente de nivel preescolar, analfabetos y con diferentes niveles de lectura y escritura. A partir de esto, se inició una búsqueda de metodologías que ayudaran en el proceso de alfabetización. El método Phonics busca un enfoque eficiente y atractivo para enseñar a los niños a leer y escribir. **Consideraciones finales:** Este método se considera el más adecuado cuando se trata de alfabetización, dado que proporciona conciencia fonológica y fluidez lectora, mostrando explícitamente las relaciones grafema-fonema.

Palabras clave: Conciencia fonológica, Metodología fonética, Alfabetización efectiva.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Corona vírus que assolou o mundo no final do ano de 2019 até o início de 2022, configurou-se como uma crise sanitária em nível de pandemia, pela rápida disseminação pelos continentes, reconhecida como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), sendo este o mais alto nível de alerta divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse período afetou diferentes âmbitos da sociedade, onde foram adotadas medidas de contingência visando controle e prevenção da doença. A Educação foi uma das principais áreas afetadas, ocasionando na manutenção do processo educativo com a suspensão das suas atividades presenciais. O formato remoto por sua vez foi compreendido como a transposição do ensino tradicional para o ensino tecnológico a partir da Educação a Distância (EAD) (BARRETO JP e MELO RA, 2022; MELO RA, et al., 2023).

A alfabetização é a base fundamental para o processo educacional, promovendo não só a habilidade de ler e escrever, como também o desenvolvimento das capacidades cognitivas essenciais, que por sua vez possibilitam a compreensão do mundo e a comunicação eficaz por meio da linguagem escrita e falada. Essas habilidades possibilitam a inserção do indivíduo na sociedade, seja no ambiente acadêmico, social ou profissional. Além disso, o poder crítico que é a adquirido permite com que o ser humano dentro da sociedade, o permite expressar suas ideias, defender seus direitos, e participar de forma ativa e constante da tomada de decisões que podem afetar diretamente as suas vidas (SOUZA AP, et al., 2025).

O cenário da educação básica no Brasil pós-Covid-19, com ênfase no processo de ensino-aprendizagem das crianças em fase de alfabetização das escolas públicas, foi visivelmente afetado com as suspensões das aulas presenciais e implantação das aulas remotas, híbridas ou estratégias alternativas. Segundo os dados divulgados das avaliações aplicadas no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2021 e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2021, divulgados no ano de 2022, foi constatado uma queda de proficiência na pontuação obtida pelos alunos do 2º ano o ensino fundamental no domínio de Língua Portuguesa. Além disso, a porcentagem de alunos que mostraram dificuldade em ler palavras isoladas aumentou entre 2019 e 2021 (OLIVEIRA MLC e OLIVEIRA RS, 2025; TOKARNIA M, 2022).

As implicações ocasionadas pela pandemia da Covid-19 no processo de alfabetização têm se mostrado um desafio para educadores, tendo em vista a defasagem no aprendizado apresentada pelos estudantes após esse período. Dessa forma, métodos de ensino visando rotas que auxiliem os profissionais da educação sobre as melhores ações pedagógicas que contribuam para o processo de alfabetização desses

alunos tem sido aplicadas, a partir da sugestão de estratégias de reorganização dos conteúdos escolares, sistemas de recomposições e uso de tecnologias para complementar o ensino, como é o caso do método fônico de alfabetização. (OLIVEIRA LMN, et al., 2023; OLIVEIRA RS, 2024; RODRIGUES KC, 2024).

O método fônico se baseia na ideia de direcionar a leitura e escrita das crianças por meio da identificação e decodificação da sonoridade das palavras, para posteriormente aprender a como associá-las com as letras. Essa metodologia permite com que o aluno entenda que os sons das palavras podem ser separados em diferentes fonemas, e que cada unidade sonora pode ser associada com as letras. Dessa forma, o método fônico de alfabetização propõe atividades multissensoriais de caráter visual, tátil, sinestésico, articulatório e auditivo. (LEME ACF, et al., 2023; SILVA IL, 2023)

Levando em consideração o cenário pós pandêmico, este artigo visou mostrar a experiência de pedagogas, que utilizaram o método fônico de alfabetização durante o período de retorno as aulas após o ensino remoto, com o objetivo de auxiliar as turmas que apresentavam dificuldades de aprendizado e concentração, resultantes desse período.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após o cenário desolador causado pela Covid-19, o universo educacional escolar se encontrava caótico, principalmente em sala de aula. Um dos muitos motivos que agravaram essa situação de calamidade foi não ter acontecido, de fato, o ensino remoto. Em diversos locais, não havia internet, e em outros, sequer um computador. O que dificultou mais ainda o ensino à distância. Além disso, essa suspensão das aulas presenciais, provocou um distanciamento gritante entre as classes sociais, percebendo-se o quanto as políticas públicas não se fizeram presentes em muitas regiões do país, sendo estas distantes não só geograficamente, mas também distantes de recursos disponibilizados para a educação. Essa situação acentuou mais ainda a desigualdade social, onde a classe baixa, por ser menos assistida, de menor poder aquisitivo, e por possuir menos oportunidades em relação à educação, foi a mais penalizada.

Essa acessibilidade, parcial e/ou quase zero, em determinados locais, às tecnologias e às modalidades de ensino, fizeram com que me apresentasse frente a uma sala de 2º Ano, com crianças com conhecimento não condizente ao que era esperado para essa turma. Depois de um período de sondagem destinado a verificar os níveis de leitura, de conhecimento, de fluência, de escrita, de vocabulário e compreensão, percebeu-se que as competências e habilidades propostas para esse ano apresentavam um déficit.

De acordo com a BNCC, Base Nacional Comum Curricular é esperado que alunos que estão cursando essa fase desenvolvam habilidades que envolvem a construção do sistema alfabético e da ortografia, a compreensão em leitura, a produção de textos, formas de composição de textos, decodificação, fluência da leitura, a comunicação oral, signos matemáticos, registros artísticos, midiáticos e científicos, e formas de representatividade do tempo e do espaço. Como nivelar o conhecimento dessas crianças?

Havia crianças com conhecimentos inteiramente de pré-escola, não alfabetizadas e com diferentes níveis de leitura e escrita. Algumas não conheciam sequer as vogais, outras, conheciam apenas as vogais, e algumas conheciam o alfabeto parcialmente. Dentre todas, umas poucas conheciam o alfabeto por completo e estavam silabando. Foi possível constatar após esse período de sondagem o quão estava distorcida a realidade de série e idade. Dessa maneira, formaram-se grupos distintos.

Para alinhar o conhecimento dessas crianças, poderia ter recorrido a métodos tradicionais como o alfabético ou o silábico, tantas vezes implementados em sala de aula. São métodos antigos, e que possuem aspectos positivos. O alfabético é de fácil implementação e barato, ou seja, requer poucos recursos financeiros, sendo ainda muito utilizado nas regiões mais pobres do nosso país. Porém, traz consigo uma série de desvantagens, como a memorização das letras, tornando o aprendizado mecânico. Por sua vez, o método silábico não oferecia uma escolha assertiva para aquela situação, tendo em vista a repetição constante das mesmas atividades, não trabalhando a leitura contextualizada. Ele enfatiza a decodificação das palavras, trazendo prejuízo ao aluno, posto que limita o desenvolvimento da compreensão e da fluência na leitura.

Após uma análise dos métodos possíveis que me auxiliassem na alfabetização de uma turma multisseriada, vi-me compelida a buscar ajuda. Assim, recorri às mídias sociais, a cursos oferecidos on-line, a pesquisas e trabalhos científicos, buscando uma literatura que mostrasse um caminho para a alfabetização. Numa dessas infindáveis leituras e buscas, conheci a professora, neuropsicopedagoga e CEO do Instituto Neuro Saber, Luciana Brites, a qual orientava sobre como fazer para alfabetizar as crianças de maneira prática, rápida e eficiente, dentre os métodos citados estava a Metodologia Fônica.

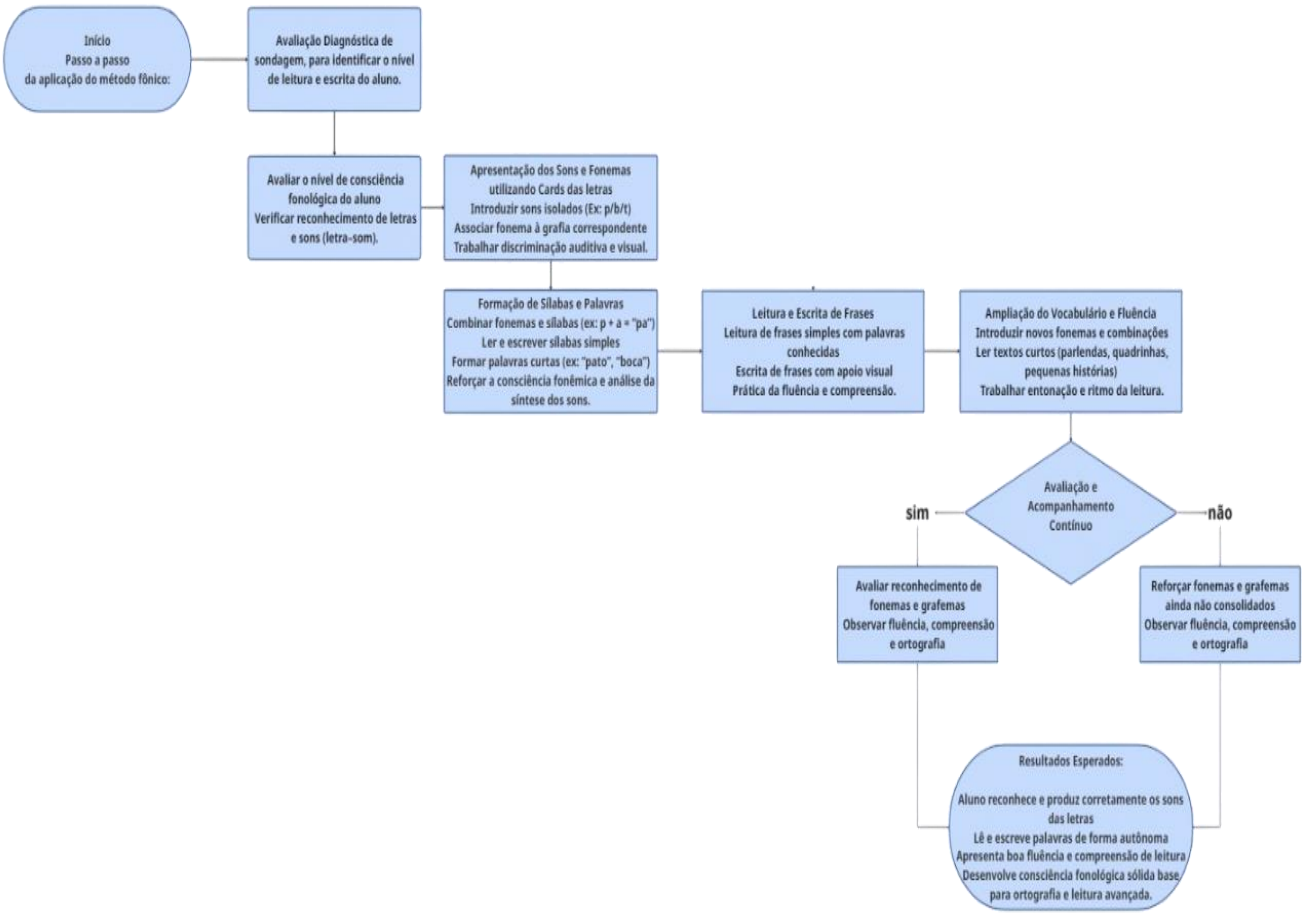
Segundo ela, esse método desponta como uma abordagem eficiente e empolgante para ensinar às crianças ler e escrever. É o mais recomendado nas diretrizes curriculares de países desenvolvidos que utilizam a linguagem alfabética. O método constitui-se de uma abordagem que busca fazer a relação entre a letra e o som, busca fazer a relação entre os fonemas, os sons da fala com os grafemas, as letras escritas, auxiliando-a neste processo de complexidade da língua, buscando desenvolver na criança uma consciência fonológica. Assim, por meio das explanações que ela trazia acerca desse método inovador e eficaz, desenvolvi diversos projetos para minha turma.

Comecei a trabalhar a correspondência grafo fonêmica: a correlação entre os sons e os nomes das letras, juntamente ao método fônico em sala de aula, diariamente. No início, não foi fácil, haja vista, que era um método novo e que havia muita relutância da comunidade escolar em aceitá-lo. Planejei aulas bastantes inovadoras, usando o Alfabeto Móvel, jogos e brincadeiras que mudavam a posição das letras e dos fonemas. Nesse momento, me auxiliou em muito um estudo desenvolvido pela fonoaudióloga Patrícia Taranto acerca do ensino de uma estrutura linguística, baseada nos sons, que também se referem à aquisição de fala.

Para Patrícia, o método fônico respeita esse desenvolvimento da criança, trabalha em cima de algo fisiológico da criança, fazendo um paralelo ao que são os princípios da aquisição de fala. Por meio de suas exposições, revivi meus tempos de faculdade, ao tratar do estudo pelas vogais, em seguida, agrupando as consoantes. As bilabiais (B, P,M), linguodentais (D, T, N), labiodentais, velares (k,G,Q,C), fricativas (F,V,S,Z), entre outras. Nesses “pares mínimos” ou pontos articulatórios, concentrei boa parte das minhas aulas.

Essa prática constante e incansável possibilitou às crianças saírem de um universo estagnado, caótico para entrarem em um universo significativo de alfabetização, de leitura, de decodificação e de aprendizagem. Foi surpreendente o resultado. E, desde então, sempre que me é atribuída uma sala de alfabetização, lanço mão desse método com segurança e sucesso.

Figura 1 - Fluxograma da Aplicação do Método Fônico para as Turmas de Alfabetização após a Pandemia da Covid -19.



Fonte: Mata ML, et al., 2025.

A alfabetização no Brasil é historicamente marcada por uma série de fracassos, que por sua vez se agravou durante a pandemia, onde as instituições de ensino não conseguiam atender a demanda de ensino a distância. Com isso, o retorno as aulas presenciais apontaram uma preocupação genuína em relação ao nível de alfabetização e letramento dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista os desafios adicionais para a educação, causados pela pandemia da Covid-19. Nesse contexto, necessitou-se o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, ressaltando a importância da atuação do professor como mediador desse processo, a partir da aplicação de um trabalho mais individualizado com esses alunos com lacunas no aprendizado ou com processo de alfabetização não concluído (ARTECOFF NGW e SCHERER SS, 2024; ARAGÃO MVL E BRAGA OR, 2024).

Sabe-se que a desigualdade social no Brasil foi acentuada no período pós pandêmico, principalmente no que concerne à obtenção ou ausência de conexão, para atender as demandas de aulas e trabalho escolar, causando na desmotivação do alunado em prosseguir participando das dinâmicas, e consequentemente afetando no processo de aprendizagem. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o aparente declínio no aprendizado pode se estender ainda por mais de uma década sem o investimento em políticas públicas direcionadas para essa questão, se fazendo necessário a adoção de planejamentos estratégicos visando a recuperação desse aprendizado (GALINDO AFL, et al., 2020; QUEIROZ M, et al., 2021).

Nesse contexto, alguns programas foram disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas Secretariais Estaduais de Educação. À época da pandemia, foram oferecidos cursos gratuitos e on-line, como Tempo de Aprender, disponível na plataforma AVAMEC, lançado em parceria com a Universidade de

Minas Gerais. Esse curso foi dividido em diversos módulos versando sobre conhecimento, alfabetização, fluência, vocabulário e compreensão. Este defendia uma alfabetização baseada na ciência cognitiva da leitura e da neurociência, centrada no ensino explícito e sistemático (NOGUEIRA GM e LAPUENTE JSM, 2022).

Após o isolamento social, a volta às aulas tornou-se um processo lento, delicado e bastante difícil. O regresso às carteiras foi-se dando aos poucos e, muito limitado, exigindo mais esforço e habilidade por parte dos professores. Tal realidade poderia ter sido diferente se os programas implantados à época, como o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o AlfaMais, e outras ferramentas online, alcançassem a todos os estudantes brasileiros, não importando quais os níveis de ensino, tampouco o lugar em que se encontravam. Vale ressaltar que o programa AlfaMais tinha como objetivo reduzir os índices de alfabetização e letramento incompletos dos estudantes matriculados na rede pública de ensino (ALVES SRP, et al., 2024).

Existem diversos tipos de metodologias tradicionais de alfabetização que possuem baixo custo e fácil aplicação, porém, são caracterizados por processos mecânicos, direcionando o alunado a uma série de repetições exaustivas, decorando as sílabas, letras e sons. Esses métodos podem ocasionar em falhas no processo de aprendizado da leitura e escrita, prejudicando a compreensão da criança e afetando o seu desenvolvimento acadêmico. Portanto, é crucial o desenvolvimento e implementação de estratégias que auxiliem na sua formação. É nesse contexto que surge o método fônico de alfabetização (SILVA AR, et al., 2024).

O método fônico por sua vez pode ser compreendido como uma metodologia que prioriza o ensino dos sons e das letras, de forma a construir uma mistura desses sons e alcançar a pronúncia completa da palavra. Nesse sentido, é perceptível que esse método não se restringe apenas em promover o ensino da leitura, mas também proporciona atividades que vão além, contribuindo para o desenvolvimento da escrita, encaminhando o aluno para o letramento (MARQUES IV e MARTINS TF, 2024).

Um dos maiores problemas relacionados a dificuldade de compreensão e leitura, principalmente após os eventos da Covid-19 no Brasil, estão relacionados com a entraves na decodificação. Estudos científicos realizados na Universidade de Stanford apontaram que estratégias d ensino específicas para a leitura causam um impacto neural direto, ou seja, as respostas cerebrais para palavras recém aprendidas eram mais rápidas devido a forma de como eram ensinadas (BARBOSA DT e SOUZA NN, 2017).

A consciência fonológica configura-se na habilidade metalinguística, que direciona a criança na compreensão sobre os sons da linguagem oral, sendo essencial para o domínio do princípio alfabético, estabelecendo as conexões entre os sons e suas representações gráficas. Assim, a criança que desenvolve o seu aprendizado nesse tipo de metodologia, processa as informações do segmento oral conforme a sua estrutura, desenvolvendo a habilidade de entender como essa segmentação, manipulação da fala e seus segmentos funcionam. O desenvolvimento da consciência fonológica ocorre quando o aluno percebe o sistema sonoro da língua, sendo este composto por palavras, sílabas e fonemas (BRÍGIDA ACS, et al., 2025; SANTOS MJ e BARRERA SD, 2017)

Este método é considerado o mais adequado quando se trata da alfabetização, tendo em vista que o mesmo proporciona a consciência fonológica e fluência na leitura, explicitando as relações grafo fonêmicas. Além disso, a compreensão textual e o vocabulário apresentam uma melhora significativa. Com isso, para que o método fônico seja trabalhado de forma eficaz, é necessário desenvolvê-lo de forma construtiva, onde o professor busca o desenvolvimento de atividades lúdicas, que envolvam a leitura e a escrita (MARINHO AKB e BOCHEMBUZIO CMF, 2021).

Ações pedagógicas voltadas para uma nova concepção da aprendizagem, bem como o desenvolvimento do Método Fônico permitiram ver nessa abordagem, um caminho para sanar as dificuldades em alfabetizar, um caminho para auxiliar, em muito, as práticas dos professores em sala de aula, propiciando efetivamente o letramento, promovendo a leitura e a escrita. É visto que outros métodos precisam ser implantados para que a criança avance no mundo da leitura e da escrita, bem como no seu processo de alfabetização, desenvolvendo-se tanto linguisticamente quanto cognitivamente, contribuindo, dessa maneira, para sua formação profissional e seu crescimento como sujeito ativo em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ALVES SRP. Desafios e avanços vivenciados na alfabetização em Guarinos-GO com o programa Alfamais Goiás: Challenges and advances experienced in literacy in Guarinos-GO with the Alfamais Goiás program. Revista Cocar, v. 21, n. 39, 2024.
2. ARAGÃO MVL, BRAGA OR. Alfabetização e letramento pós-pandemia: uma análise do contexto, efetividade e resultados do Projeto Pedagógico da Escola de Aplicação Ministro Reis Velloso. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 2025-2045, 2024.
3. ARTECOFF NGW, SCHERER SS. O Processo de Alfabetização no 3° Ano do Ensino Fundamental: uma Análise sobre Desafios da Família e Estratégias Pedagógicas Pós-pandemia. Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 18, n. 33, p. 133-157, 2024.
4. BARRETO JP, MELO RA. O ensino híbrido e a sua representação para as escolas públicas. Revista Epistemologia e Práxis Educativa -EPEduc, Teresina, v. 05, n. 02, p. 01-17, 2022.
5. BARBOSA DT, SOUZA NN. O método fônico sob a perspectiva neuropsicológica. Revista da UNIFEBE, v. 1, n. 22, p. 21-36, 2017.
6. BRÍGIDA ACS, et al. Consciência Fonológica e Afetividade na Primeira Infância: relato de uma Intervenção Neuropsicopedagógica com o Método Fônico no Ambiente Familiar. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 14, n. 1, p. 1-17, 2025.
7. GALINDOAFL, et al. Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças. Rev. Eletrônica Arma da Crítica, n.14, p.267-281, 2020.
8. LEME ACF, et al. Estação aprender. Dissertação (Trabalho de Conclusão de curso) – Ensino Médio Integrado ao Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Escola Técnica Estadual de Hortolândia, São Paulo, 2023.
9. MARQUES IV, MARTINS TF. Método fônico e as contribuições para a alfabetização. EaD& Tecnologias Digitais na Educação, v. 12, n. 15, p. 82-92, 2024.
10. MARINHOAKB, BOCHEMBUZIO CMF. Alfabetização e Letramento: um olhar crítico sobre o Método Fônico. Revistas Publicadas FIJ-até 2022, v. 4, n. 2, p. 82-101, 2021.
11. MELO RA, et al. A Alfabetização de Crianças no Contexto Pós-pandemia. Cadernos Cajuína, v. 8, n. 1, p. e238113-e238113, 2023.
12. NOGUEIRA GM, LAPUENTE JSM. Tempo de Aprender: um desserviço para a alfabetização no Brasil. Revista Brasileira de Alfabetização, n. 16, p. 117-136, 2022.
13. OLIVEIRA MLC, OLIVEIRA RS. “Eles vieram zerados...”: a alfabetização na pós-pandemia em uma escola pública de São Gonçalo (RJ). Revista Educação & Ensino, v. 9, n. 1, 2025.
14. OLIVEIRALMN, et al. Alfabetização em tempos de pandemia por Covid-19. Revista Tópicos, v. 1, n. 3, p. 1-13, 2023.
15. OLIVEIRA RS, et al. Alfabetização e leitura literária em uma escola do município de São Gonçalo na pós-pandemia. 2024.
16. QUEIROZ M, et al. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. Ensino em Perspectivas, 2021; 2(4): 1-9.
17. RODRIGUES KC. Dificuldades e potencialidades da alfabetização e os possíveis impactos da pandemia da Covid-19: contradições do ensino-aprendizado e as vivências no estágio supervisionado. Dissertação (Licenciatura em Pedagogia) – Câmpus Oeste Sede de São Luís de Montes Belos. Universidade Estadual de Goiás, 2024.
18. SANTOS MJ, BARRERA SD. Impacto do treino em habilidades de consciência fonológica na escrita de pré-escolares. Psicologia Escolar e Educacional, 2017; 21(1): 93-102.
19. SILVA AR, et al. Consciência fonológica: foco na consciência silábica no processo de alfabetização. Educação: Reflexões e Experiências Volume 2, p. 7.
20. SILVA ÍL. Método fônico de alfabetização e educação de crianças surdas: uma análise dialética da aplicação do método ante a práxis pedagógica. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2023.
21. SOUZA AP, et al. Desafios da Alfabetização Escolar na Educação Básica Pós-Pandemia da Covid-19. ARACÊ, 2025; 7(5): 28741-28753.
22. TOKARNIA M. Em meio à pandemia, aprendizagem cai nas escolas do país. Maior queda ocorreu na etapa de alfabetização das crianças. Brasília: Agência Brasil, 2022; 2022-09.